



### **Estou online - a intimidade e o processo de mediação em dois blogs de moda teresinenses<sup>1</sup>** **I am online – the intimacy and the process of mediation in two fashion blogs thesianenses**

Paulo Fernando de Carvalho Lopes<sup>2</sup>

Ioná Raquel Bath Shalon Nunes

**Palavras-chave:** mediação; blogs; interação social; intimidade; *intimidade*.

#### **1. Introdução**

O presente artigo trata como o processo de mediação transforma a interação social através da análise de dois blogs de moda teresinenses, na rede social Instagram: Bacana Maneiro e (In) Sana. Esta proposta de investigação tem o filme “Ela” (2014) como um aporte para construção o problema de pesquisa. A produção cinematográfica conta a história de Theodore Twombly, um homem sensível e complexo, que trabalha escrevendo cartas para outras pessoas. Após sair de um relacionamento amoroso terrível, o personagem se sente atraído por um sistema operacional inteligente que possui uma voz feminina e atende pelo nome de Samantha. O software se mostra divertido, perspicaz e eficiente, chamando a atenção de Theodore, que acaba se apaixonando pelo sistema operacional. A ficção apresentada no filme não é diferente da realidade que vivemos: a influência da tecnologia nas interações sociais faz parte do nosso cotidiano.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS – 8 a 12 de abril de 2018.

<sup>2</sup> Doutor em Comunicação e Cultura pela UFRJ. Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Piauí. Coordenador do Grupo de Pesquisa - Jornalismo e Discursos (JORDIS). pafecalo@ufpi.edu.br



## II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

---

A transformação que os meios tecnológicos tiveram nos últimos anos aprimorou os veículos de comunicação, principalmente após a chegada da internet. A presença da rede de telecomunicações abriu as portas para que novas formas de interação surgissem: mediada ou quase mediada. A revolução tecnológica midiática que marca a sociedade contemporânea, modifica as formas de sociabilidade. Essa mudança dá um poder à mídia de tal forma, que sua influência pode ser identificada tanto na sociedade como na cultura. O desenvolvimento tecnológico propiciou uma revolução nos meios de comunicação e também nas formas de interação social e no comportamento humano. Uma vez que não se pode negar a atuação crescente da mídia, busca-se compreender como a mediatização transformou as formas de interação social (THOMPSON, 2002), mais especificamente no ambiente da moda através da relação de internautas com blogueiras de moda.

A atuação da mídia na sociedade contribui para reinventar as formas de sociabilidade, bem como o lugar em que elas ocorrem. Além disso, tenta compreender como a intimidade é ressignificada através influência da mídia, sendo renomeada de extimidade e como ela é a responsável pela revogar a separação entre espaço público e privado. Neste cenário observa-se que a visibilidade está ligada a exposição de si em rede e como isso afeta as formas de interação social entre as blogueiras e seu público.

A exposição da intimidade no espaço virtual é uma consequência da mediatização, uma vez que a evolução dos meios de comunicação através do avanço tecnológico, reformulou as formas de interação. O fácil acesso à internet (PAESANI, 2013) prepara o terreno para que a intimidade seja exposta e converta-se em extimidade (SIBÍLIA, 2016), (TISSERON, 2001), o privado perde o valor, e outras formas de ser e estar no mundo surgem e começam a prevalecer na sociedade. Percebe-se que essas modificações contribuíram para misturar as linhas entre espaço público e privado (ARENDDT, 2007; SENNET, 2015; ROCHA, 2012) e como consequência ambos são redefinidos.



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

A mistura desses ambientes na plataforma virtual é uma das ações resultantes do processo de mediação. Para compreender a consequência dessas mudanças para as interações sociais, metodologicamente foi realizada uma análise netnográfica de dois blogs teresinenses de moda. Foram empregadas técnicas empíricas de pesquisa realizadas na internet, em ambiente virtual durante um determinado espaço de tempo, investigando e observando o comportamento e o conteúdo difundido pelas blogueiras em rede social, uma análise das suas estratégias de mediação.

A análise dos blogs *Bacana Maneiro* e *(In) Sana* foi realizada através da conta de duas blogueiras na rede social Instagram, a postura das blogueiras em rede e suas formas de interação. O método de estudo é a netnografia e ele nos permite analisar as estratégias de mediação utilizadas pelas blogueiras e identificar que a presença da mídia acarretou em mudanças na escrita dos textos no blog, no modo como se exibem e o que elas publicam em rede.

A proposta do trabalho é entender como a mediação mudou as formas de interação social. O problema deste trabalho é: como o processo de mediação transformou as formas de interação social? Para tanto o conceito de mediação em Fausto Neto (2008), Braga (2009), Sanchotene (2009), Hjarvard (2012) e Hepp (2013) ajuda a iluminar este problemática. Como resultado da investigação nos dois blogs teresinenses de moda, identificou-se que a publicização do conteúdo das páginas, deriva de uma relação estabelecida entre internautas e blogueiras reforçando um efeito da atuação da mídia no cotidiano da sociedade.

O resultado dessa interferência pode ser visto na conversão da intimidade em extimidade, devido a crescente busca por visibilidade midiática; na ruptura das barreiras entre o espaço público e privado, provocando uma mescla de ambos na esfera virtual e na constituição da subjetividade, que é reconfigurada frente a telas de celulares, computadores e tablets e pautada através do existir em rede.



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

### 2. Conceito de Mídia

Braga (2009) afirma que é difícil identificar o momento em que a expressão mídia surge e começa a ser aplicada, mas que nos últimos 10 anos ela tornou-se um objeto central de estudo. Esse termo, começa a ser utilizado com intuito de apenas indicar a forte presença da mídia na sociedade. De acordo com o autor, a palavra “midiatizada” precede esse termo, partindo da concepção de que estamos inseridos em uma sociedade midiática ou mesmo midiática. Ele vai além e alega que a mídia ou os processos midiáticos, abrangem eventos que ocorrem mesmo quando não se está defronte a mídia.

O sociólogo e professor John B. Thompson é um dos estudiosos que percebe a mídia como gatilho para o desdobramento da sociedade moderna. De acordo com o sociólogo, a mídia transformou a face de uma sociedade agrária e feudal e ajudou a engendrar instituições modernas, como o Estado, o setor público e a ciência. Thompson cita como exemplo de mídia a invenção da imprensa no século XV, o surgimento da tecnologia facilitou a difusão da informação sem fronteiras e possibilitou que inúmeras pessoas interagissem e se comunicassem a distância. (THOMPSON, 2002).

Neste artigo o conceito de mídia se aproxima da definição de Hjarvard (2012) quando o nomeou como o conceito-chave para perceber e compreender as transformações que estão ocorrendo nos meios de comunicação, e principalmente nas interações sociais entre os indivíduos.

O desenvolvimento acelerado dos meios, provocou alterações no que diz respeito a compreensão da sociedade e das interações humanas. A partir daí, a mídia é usada para caracterizar as mudanças acarretadas pela expansão dos meios técnicos e relacioná-las com as transformações socioculturais. No geral, a mídia é entendida como o rápido avanço da influência da mídia na sociedade contemporânea, como ela englobou a sociedade em sua lógica.



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

O conceito de mediação é o pilar fundamental para entender como a mídia influencia e propaga essa influência para outras instituições e campos, fazendo com que processos culturais e instituições sociais mudem a sua estrutura, função e caráter ao se depararem com a mídia. A onipresença da mídia em todas as esferas e instituições sociais, deve-se ao fato de que ela, atualmente é um componente indispensável para uma boa gestão das mesmas. Deste modo, pode-se testemunhar uma dualidade: a mídia é parte da sociedade e cultura e simultaneamente é uma entidade autônoma que intervém nas instituições culturais e sociais, enquanto comanda uma interação mutualística.

De acordo com Sanchotene (2009), observa o avanço do processo de mediação na sociedade, a partir do momento em que esta última converteu-se de midiática para mediada. Esse processo está presente em uma cultura pós-moderna que possui lógicas e operações de caráter midiático inseridos na vida em sociedade, estes por fim, concebem novos modos de funcionamento e organização social. Esse cenário não permanece o mesmo, a sociedade midiática renova-se constante e intensamente em todos os âmbitos e atualmente, devido a essas transformações, ela é compreendida como mediada.

Ainda segundo Sanchotene (2009), a metamorfose que a “sociedade dos meios” sofre em detrimento da “sociedade mediada”, acarretou em uma determinada consequência: a ruptura do contato direto entre os sujeitos, devido ao surgimento da mídia. Os meios ampliam sua influência e passam a exercê-la também, em outros campos, atuando nos bastidores do desempenho simbólico e discursivo de inúmeras práticas sociais. Deste modo, a mediação provoca mudanças tanto nos modos de pensar, como nas raízes culturais que reconfiguram as características que identificam as experiências sociais. A sociedade contemporânea é atravessada por tais mudanças.

Fausto Neto (2008) afirma que a formação da sociedade atual, o estilo de vida adotado pelos indivíduos contemporâneos e as formas de interação são transformados



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

---

pela união de agentes sociotecnológicos, e estes foram espalhados de acordo com o manuseio social e a lógica de oferta.

*Já não se trata mais de reconhecer a centralidade dos meios na tarefa de organização de processos interacionais entre os campos sociais, mas de constatar que a constituição e o funcionamento da sociedade – de suas práticas, lógicas e esquemas de codificação – estão atravessados e permeados por pressupostos e lógicas do que se denominaria a cultura da mídia (FAUSTO NETO, 2008, p. 04).*

Quanto ao fato da mídia intervir ou não na sociedade, Hjarvard (2012) sugere que este questionamento não é feito com tanta frequência. O que realmente gera divergência entre os estudiosos do tema, é quanto ao grau e ao caráter dessa influência.

*Pouco se duvida de que as novas mídias influenciam e transformam as relações sociais e culturais, incluindo os velhos formatos midiáticos, de maneiras variadas, ainda que existam discordâncias quanto ao grau e o caráter dessa influência, e opiniões ainda mais divergentes quanto às consequências positivas ou negativas das novas mídias (HJARVARD, 2015, p.02).*

Um jogo de tabuleiro como a dama ou xadrez, acontece originalmente entre duas pessoas que ocupam o mesmo espaço físico. Hoje, se uma pessoa deseja entreter-se com um dos jogos e não tiver companhia, ela pode fazer isso com o auxílio de um software instalado em seu computador. Baseando-se neste exemplo, é possível assimilar que a midiatização acontece de duas formas: direta e indireta.

A primeira, diz respeito a uma atividade que não necessitava de mediação e agora, transmutou-se em mediada, precisa da interação com o meio. As partidas são feitas não só contra o computador, sujeitos que se encontram a quilômetros de distância um dos outros, tornam-se adversários nestes e em outros jogos via internet. As várias possibilidades deste tipo influenciam tanto o contexto cultural que o jogo acontece, como também a experiência de jogá-los.



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

A segunda refere-se ao fato de um serviço, no tocante a seu formato, conteúdo ou ordem, ser induzido a utilizar símbolos ou ferramentas midiáticas. Inúmeras campanhas publicitárias investem no “compre isto e leve aquilo”, meninas são o principal alvo, por exemplo: da Hello Kitty. Elas são levadas a comprar a sandália da marca, não pelo prazer de ter um calçado e sim, para ganharem a bolsa que vem como um brinde. O poder dos meios de comunicação nesse contexto cultural, em que o atrativo não é a sandália e sim o acessório que a acompanha, é o responsável por essa inversão.

Diante do que foi explicado, a mediação pode ser conceituada como um processo que estuda de modo crítico, mudanças em duas esferas: mídia e comunicação, e na cultura e sociedade.

### Referências bibliográficas

BAUMAN, Zigmunt. **“Extimidade”**: o fim da intimidade. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/173-noticias/noticias-2011/42263-extimidade-o-fim-da-intimidade>>. Acesso em 12 de set de 2017.

BRUNO, Fernanda. **Máquinas de ver, modos de ser**: vigilância, tecnologia e subjetividade. Porto Alegre: Meridional, 2013.

FAUSTO NETO, Antônio. **Fragmentos de uma <<analítica>> da mediação**. Revista Matrizes, São Paulo, v. 1, n. 2, p.89-105, abr. de 2008. Disponível em: <<http://www.periodicos.usp.br/matrizes/article/view/38194/40938>>. Acesso em 25 de ago. de 2017.

FERREIRA, Jairo et al. **Anais do I Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais**. Rio Grande do Sul, Leiria, 2016. Disponível em: <<http://www.midiaticom.org/seminariointernacional/>>. Acesso em 29 de ago. de 2017.

GILBERTO GOMES, PEDRO. Mediação: um conceito, múltiplas vozes. Revista **Famecos**. Porto Alegre, v. 23, n. 2, maio, junho, julho e agosto de 2016. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/22253/14176>>. Acesso em 26 de ago. De 2017.



## II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

---

HJARVARD, Stig. **Mediatização: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural.** *Matrizes*, São Paulo, v. 29, n. 2, p.53-91, jan/jun de 2012. Disponível em: < [https://www.researchgate.net/publication/283499425\\_Mediatizacao\\_teorizando\\_a\\_midia\\_como\\_agente\\_de\\_mudanca\\_social\\_e\\_cultural](https://www.researchgate.net/publication/283499425_Mediatizacao_teorizando_a_midia_como_agente_de_mudanca_social_e_cultural) >. Acesso em 01 de jun de 2017.

HJARVARD, Stig. **Da mediação à mediatização: a institucionalização das novas mídias.** Disponível em: < <http://revistaseletronicas.fiamfaam.br/index.php/recicofi/article/view/331> >. Acesso em 30 de ago. De 2017.

HEPP, Andreas. As configurações comunicativas de mundos mediatizados: pesquisa da mediatização na era da “mediação de tudo”. *Revista Matrizes*. São Paulo, vl.28, n. 6, p. 615-629, dez. de 2013.

JOSÉ BRAGA, Luís. **Mediatização: a complexidade de um novo processo social.** *Revista do Instituto Humanistas Unisinos On-line*. Rio Grande do Sul, abr. de 2009.

MATTOS, Carolina. **Extimidade virtual na conjugalidade: um estudo sartriano sobre a nova perspectiva da intimidade.** Disponível em: < <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/26515/26515.PDF> >. Acesso em 08 de set. de 2017.

MOREIRA, Emanuela. **SER OU NÃO SER: A Construção Representacional da Subjetividade através da Mangina Selfie.** Disponível em: < [http://sigaa.ufpi.br/sigaa/public/programa/documentos.jsflc=pt\\_BR&id=369&idTipo=1](http://sigaa.ufpi.br/sigaa/public/programa/documentos.jsflc=pt_BR&id=369&idTipo=1) >. Acesso em 22 de nov. de 2017.

ROCHA, Aline. **Público e Privado: notas conceituais sobre a transformação da intimidade na internet.** *Revista Intratextos*. Rio de Janeiro, vl. 4, n. 1, p. 103-125, 2012. Disponível em: < <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/intratextos/article/view/1191> . Acesso em 22 de ago. de 2017.

SANCHOTENE, Carlos. **A mediatização como processo de reconhecimento, legitimidade e prática social.** Disponível em: < [www.revistas2.uepg.br/index.php/emancipacao/article/download/1069/834](http://www.revistas2.uepg.br/index.php/emancipacao/article/download/1069/834) >. Acesso em 14 de set. de 2017.

SENNET, Richard. **O declínio do homem público: as tiranias da intimidade.** Rio de Janeiro: Record, 2015.





## II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

---

SIBÍLIA, Paula. **O Show do Eu**: a intimidade como espetáculo. 2ª edição, revista. Rio de Janeiro: CONTRAPONTO, 2016.

SIBÍLIA, Paula. O universo doméstico na era da extimidade: Nas artes, nas mídias e na internet. **Revista Eco Pós**. v. 18, n. 1, 2015. Disponível em: < [https://revistas.ufrj.br/index.php/eco\\_pos/article/view/2025](https://revistas.ufrj.br/index.php/eco_pos/article/view/2025) >. Acesso em 21 de ago. de 2017.

SGORLA, Fabiane. Discutindo o processo de mediatização. **Revista Mediação**. Belo Horizonte, v. 9, n. 8, jun de 2009. Disponível em: < <http://www.fumec.br/revistas/mediacao/article/view/285> >. Acesso em 30 de ago. De 2017.

THOMPSON, John. **A Mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. 5ª edição. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

WINOCUR, Rosília. O lugar da intimidade nas práticas de sociabilidade dos jovens. **Revista Matrizes**. São Paulo, vl. 5, n. 1, jul-dez de 2011, p. 179-193.